

**Centro de Estudos do Pragmatismo – Programa de Estudos Pós-Graduados em
Filosofia
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
[Número 1 - 2004]**

Percepção Somática

Maria Amelia de Carvalho

Unesp

mariamel@marilia.unesp.br

RESUMO: Conceituar Percepção Somática pode ser um problema, pois, sua definição se com/funde com as de Imagem e Esquema corporal. A partir da Semiótica de Peirce (1839-1914) e de acordo com suas dez classes principais de signo, a nossa hipótese é que a Percepção Somática pertencerá a oitava classe, ou seja, refere-se a juízos perceptivos que se fazem através de uma mente instintiva e se expressam como possibilidade. Pensamos, pois, que se apresentará diagramaticamente numa relação triádica onde: Percepção Somática [o percepto (o corpo) interpretado, um objeto imediato] será resultante de julgamentos perceptivos instintivos [(condutas lógicas de apetite e saciedade) em busca de homeose orgânica] mediante as exigências de processos neuroendócrinos [(respostas éticas) de regulação energética] que se fazem a partir de processos de inferência abductiva [(solicitações estéticas), ou seja, as primeiras hipóteses que fazemos sobre nós mesmos e sobre o mundo, um sentido somático]. Por fim, se há uma mente instintiva que atua através de hábitos, inclusive os alimentares, para que o fluxo da Percepção Somática se mantenha, esses hábitos deverão ser renovados. Propomos, então, através da plasticidade dos hábitos, considerar as possibilidades de *poetizar* a produção da Percepção Somática.

PALAVRAS-CHAVE: percepção somática, processos neuroendócrinos, conduta nutriz, poetizar hábitos, mente instintiva.

Somatic Perception

ABSTRACT: *In this work an investigation is conducted into possible correlations between the cognitive processes and the nutritional ones through the subject “Somatic Perception”. To conceptualize Somatic Perception may constitute a problem when its definition is counfounded with and merged into body Image and Schema. Our hypothesis, having as starting-point Peirce’s (1839-1944) Semiotics is that – according to his main classes of signs -, Somatic Perception will belong to the eighth class, that is, it refers to perceptual judgements displayed by means of an instinctive mind, and expressed as possibility. Thus, we think it presents itself diagrammatically as a triadic relation: Somatic Perception [the interpreted percept (the body) an immediate object] will be the outcome of instinctive perceptual judgements [(logical conducts of appetite and satiety) searching for organic homeorrhesis] through neuroendocrine processes requirements [(ethical responses) of energetic regulation] produced out of processes of abductive inference [(esthetic requests), that is, the first hypotheses we put forward about ourselves and the world, a somatic meaning]. Finally, if there is an instinctive mind that acts through habits including the nourishing ones, in order that Somatic Perception flow is kept, those habits must be renewed. Therefore we propose, through habits plasticity, to take into account the possibilities of poetizing Somatic Perception production..*

KEY WORDS: *somatic perception, neuroendocrine processes, nutritional conduct, poetize habits, instinctive mind.*

Parte I – Um clássico

Investigamos com a leitura do livro de Schilder (1950) *A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique* um estudo dos mecanismos do cérebro na percepção e ação. Schilder, como médico psiquiatra e filósofo, inspirou-se na fenomenologia, na psicologia da gestalt, na psicanálise e na fisiologia para dizer que “a imagem do corpo é autopsíquica”. Sugerindo movimento e localização espacial (tridimensional), é a partir de uma “gestalt” (uma unidade) que estruturas sensório-motoras resultam em estruturas que tem qualidades específicas como um todo. Tais estruturas são uma unidade do corpo que é a construção da imagem espacial que todos têm de si mesmos.

Santaella (1998) apontou que a teoria gestáltica sugere que a síntese mental é produzida por uma realização característica do sistema nervoso central que pode ser chamada de organização sensorial”. De acordo com Santaella (1998):

“Os psicólogos da gestalt realçaram o caráter espontâneo do processo de percepção, mas tinham consciência do problema criado pela postulação de uma espécie de correspondência entre a estimulação retiniana e nossa consciência das coisas”.

Desse modo, Santaella (1998) indicou que estes psicólogos postularam que há uma isomorfia entre o que existe na retina e o que acontece na mente, mas não puderam provar essa correspondência. Comentando que Gibson (James J. Gibson – *Perception of the visual world* (1974:12-25), como representante da escola gestáltica, parte de um axioma de que nossos órgãos sensoriais, ou seja, nossos cinco sentidos, são meios pelos quais se estabelece a ponte entre o que está no mundo lá fora e o que chamamos mundo interior. Ela considera que “esses órgãos sensoriais são capazes de explicar alguns dos fatores da percepção, mas não são capazes de explicar porque toda percepção adiciona algo ao percebido”).

Santaella (1998: 22) diz que:

[...] isso que se acrescenta e que ocorre na passagem dos órgãos sensoriais para o cérebro, é, por enquanto não observável, não mensurável...Aí se localiza o problema da percepção.

Veremos que diferentemente de teorias que são diádicas, Peirce produziu uma teoria triádica da percepção que, segundo Santaella (1998) “resolve impasses concernentes aos problemas do real e da fonte perceptiva de todo conhecimento”. Porém, citaremos antes, uma abordagem contemporânea do tema que estamos tratando, através do enfoque do neurologista Oliver Sacks que realizou estudos relativos a propriocepção.

Parte II – Um estudo de caso

Sacks (1997) designa imagem corporal ao “modelo visual que o cérebro tem do corpo” e relata o surgimento de numerosos pacientes com graves neuropatias sensoriais. Apontando que a maioria dessas perturbações da imagem corporal ocorre em seguidores de modas que surgem no culto à saúde ou contraíram a febre das megavitaminas e andaram ingerindo quantidades colossais de vitamina B₆ (piridoxina). Sacks (1997) insiste que existem hoje centenas de homens e mulheres “desencarnados” (com perda da propriocepção), embora, a maioria possa ter esperanças de melhorar, tão logo pare de se envenenar com piridoxina.

A observação feita por Sacks entre alterações na auto imagem e overdoses de vit.b₆, parece ser devida à participação que a vitamina tem como coenzima, na conversão do aminoácido triptofano em serotonina (neurotransmissor relacionado à saciedade).

Nosso interesse adiante será, pois, correlacionar condutas orgânicas de apetite e saciedade; produção de opióides endógenos (por exemplo, serotonina) por meio de processos de regulação energética e um metabolismo potencial.

Ayoub (2000), nos alerta pelo fato do metabolismo ser sistêmico, que nunca devemos ministrar suplementos de qualquer vitamina do complexo B isoladamente. Um nutriente, como a piridoxina (vit B₆), pode causar danos à saúde se for ingerido inadequadamente.

Tendo em vista as investigações que o neurologista Oliver Sacks fez do estudo de caso que ele denominou “a desencarnada” e que o levaram a concluir que a paciente sofria os prejuízos de overdoses de piridoxina, iremos propor mais adiante, como alternativa à

suplementação de overdoses de vitaminas e minerais a possibilidade de se poetizar a conduta nutriz.

Pensaremos poesia no sentido de poésis da filosofia grega. De acordo com Andrade (2000):

“A filosofia grega não pensou o homem e as coisas com o distanciamento que hoje pensamos quando falamos sobre as coisas que nos tocam e dizemos ‘objetos’, palavra que não existe na língua grega antiga (e nem a palavra ‘sujeito’): fala-se das coisas que são, e estas podem ser conhecidas só e somente só devido ao modo como nós mesmos somos e podemos conhece-las, total ou parcialmente. Agir, pensar e ser estão em consonância no pensamento antigo, de modo que não há o ângulo moderno do par sujeito-objeto”.

Dito isto, ela indica que “na língua grega os sufixos “is”e “ma” acompanham muitas palavras, como é o caso do extenso campo do verbo poieîn, que também é agir, fazer, mas no sentido de fabricar, daí poésis como agir fabricante, e poema como efeito dessa fabricação”.

Considerada então, como possibilidade que ultrapassa a expressão verbal, ressaltaremos posteriormente a importância da poetização dos hábitos, pois a poesia, ao invés de dar lugar à produção de repetição (hábito), será invenção, dando lugar à produção de novos signos. Pensada como um desperdício da função econômica dos hábitos, a poesia ocorrerá talvez, como um “distresse” positivo. A seguir, tentaremos explicitar nossa hipótese de investigação.

Parte III - Uma teoria triádica da percepção

A partir da semiótica de Peirce (1834- 1914) a percepção somática será abordada como um processo semiótico que se apresenta diagramaticamente desse modo: numa relação triádica na qual o primeiro correlato ou *representamen* refere-se, neste caso, a um metabolismo potencial que denominamos sentido somático. Como categoria de segundidade, objeto do signo, focaremos processos neuroendócrinos que realizam a regulação energética necessária a manutenção da homeose, por exemplo, por meio da produção de opióides endógenos. Por sua vez, o terceiro correlato do signo, o interpretante,

resultará em condutas orgânicas de apetite e saciedade que denominaremos conduta nutriz, que expressa pelos hábitos alimentares e suas conseqüências pós ingesta, os processos hedônicos cerebrais.

Por fim, se há uma mente instintiva que atua através de hábitos, inclusive os alimentares, para que o fluxo da percepção somática se mantenha, esses hábitos deverão ser renovados. Propomo-nos, então, a verificar por meio da consideração da plasticidade dos hábitos alimentares, as possibilidades de “poetização” da percepção somática.

Pensaremos, pois, a Percepção Somática restringindo-se a partir do sentido somático. Nesta restrição, que ocorre quando passamos da primeiridade para a segundidade e terceiridade, podemos dizer que a percepção somática é recorte do sentido somático, talvez como um foco que se coloca numa rede aberta de possibilidades, um desdobramento por restrição.

Nesse acontecimento, observaremos processos neuroendócrinos de regulação energética restringindo as infinitas possibilidades colocadas pelo sentido somático. Assim, a percepção somática pensada como “uma das” interpretações possíveis do sentido somático parece-nos ser um recorte do sentido somático, o qual é feeling, caracterizado pela primeiridade.

De acordo com Silveira (2002) “a percepção somática já adentraria o domínio da percepção, sendo, conseqüentemente resultante de um juízo perceptivo, falível, mas indubitável, localizando-se no umbral da consciência. Restringindo, pois, o sentido somático não só como um fato, mas com uma representação originária de outras representações, seria a primeira hipótese que fazemos sobre nós mesmos e sobre o mundo.”

Na tentativa de melhor compreender a produção da percepção somática, levantamos a hipótese de que, segundo a classificação dos signos e as dez classes principais apresentadas por Peirce, pertencerá à oitava classe de signos.

Diante da observação do fenômeno, justifica-se a hipótese, primeiramente pela inclusão dos seres humanos na “Cadeia Alimentar” na qual a lei é comer [e/ou] ser comido (por exemplo, nós comemos a natureza e somos comidos por ela). Inserida nessa cadeia, a conduta nutriz se apresentará em condutas instintivas de apetite e saciedade que expressam leis, hábitos adquiridos. Mas, essas leis se apresentam inseridas em processos evolucionários e, por isso, se apresentam como possibilidade.

Atentos ao comentário de Ibri (1994) sobre a “primeiridade da terceiridade” ou “imediatidade no interior da mediação”, diremos que há primeiridade, possibilidade, a presença do acaso no interior da lei.

Uma mente instintiva atuando na produção da percepção somática por meio da aquisição de hábitos de pensamento relativos à espécie humana, não exercerá controle total sobre ela, pois, desde que os hábitos não se encontrem totalmente paralisados, eles poderão renovar-se a partir da experiência atual.

Haverá plasticidade na conduta nutriz, embora as relações do signo com o segundo correlato (objeto) e a relação do signo com ele mesmo (*representamem*) se expressem como signos de Lei. Mas, mesmo estando sujeita às leis, a conduta Nutriz se expressará enquanto possibilidade (uma conduta de busca), dando margem a presença do acaso e do espontâneo em sua produção. Há um metabolismo potencial, o metabolismo humano, que se restringirá pelos processos neuroendócrinos de regulação energética que, por sua vez, expressarão condutas de apetite e saciedade. A Percepção Somática será, pois, pensada como resultante de processos contínuos de busca por Nutrição.

Na perspectiva que adotamos, a da semiótica peirceana, pela aquisição de hábitos de pensamento e da aprendizagem como alteração de hábitos, diremos que semiose, como determinação de conduta, dá-se num nível pragmático, ou seja, a conduta se faz em face de determinados fins. Sendo assim, o metabolismo orgânico será considerado hábito de pensamento adquirido para se conduzir de determinado modo face aos acontecimentos. A conduta metabólica (nutriz) é uma conduta de manutenção de busca constante por ajustes na homeostase orgânica. No metabolismo, pode-se indicar a função do hábito na economia de energia: há síntese de ATP com grande gasto de energia para que ele atue num determinado momento. Efetuada sua atividade, degrada-se a molécula de ATP, transformando-se em ADP e AMP, podendo ser conservada, economizando energia. O organismo tenderá a busca da melhor forma, e, em termos energéticos, hábitos constituem-se num estado de equilíbrio dinâmico por meio de processos que dependem dos elementos químicos e se dão numa relação triádica. Assim, a percepção somática será resultante de um esforço que o objeto, às vezes, exige que seja feito, isto é, será resultante de processos abduativos diante da estranheza de fatos brutos.

Em nossa hipótese, Percepção Somática será uma semiose que se apresenta diagramaticamente dessa forma: Percepção Somática [o percepto (o corpo) interpretado, um objeto imediato] será resultante de julgamentos perceptivos instintivos [(condutas lógicas de apetite e saciedade) em busca de homeose orgânica] mediante as exigências de processos neuroendócrinos [(respostas éticas) de regulação energética] que se fazem a partir de processos de inferência abdutiva [(solicitações estéticas), ou seja, as primeiras hipóteses que fazemos sobre nós mesmos e sobre o mundo, um sentido somático].

Desse modo, Percepção somática é pensada como juízos perceptivos que se fazem por meio de uma mente instintiva e se expressam como leis de possibilidade.

Podemos perguntar: Como a partir de processos de inferência abdutiva [solicitações estéticas, busca da melhor forma, ou seja, as primeiras hipóteses que fazemos sobre nós mesmos e sobre o mundo, um sentido somático] produz-se julgamentos perceptivos instintivos [condutas lógicas de apetite e saciedade]?

Ressalta-se que Peirce defende a inserção da lógica no contexto da experiência, “A rede sígnica nunca será fechada, será sempre uma rede aberta (relacional) onde a ética motiva à semiótica”, assim, mediante as exigências de respostas éticas (processos neuroendócrinos de regulação energética) produz-se condutas lógicas de apetite e saciedade em busca de ajustes na homeostase orgânica, que ao contrário de estável, é um equilíbrio dinâmico, onde há potencialidade e acaso. Em outras palavras, podemos dizer como Paz (1998) “cada ato de percepção é um ato de criação”.

Peirce afirmou que “Percebemos aquilo que estamos preparados para interpretar” (CP-5.185). Santaella (1998) indicou que “já estamos equipados com um tipo de dinâmica mental que chega a julgamentos de percepção, sem que tenhamos qualquer controle sobre o modo como são produzidos”. Ibri (2001) também ressaltou que Peirce irá dizer que “a percepção é interpretativa” defendendo que “o sujeito percipiente deve dispor de uma rede sígnica que possa apreender o objeto sob condição de possibilidade de sua interpretação”.

Resumidamente, a idéia que desenvolvemos adotando a teoria peirceana da percepção é a seguinte: uma mente instintiva atuando na produção da percepção somática através da aquisição de hábitos de pensamento relativos a espécie humana, não exercerá controle total sobre essa produção, pois, desde que os hábitos não se encontrem totalmente paralisados, eles poderão se renovar a partir de experiências atuais. A percepção somática

será, portanto, resultante de um esforço que o objeto exigirá que seja feito, isto é, será resultante de processos abduativos diante da estranheza de fatos brutos. Dada, então, como indicou Ibri (2001) a possibilidade de “aprender a desaprender”, em processos de quebra e renovação de hábitos, consideramos as possibilidades de “poetização” da percepção somática. Fica a questão: trata-se da possibilidade de uma cognição estética?

REFERÊNCIAS:

- AYOUB, Elizabeth. **Nutrição & Estética**. São Paulo: Curso oferecido pela VP Consultoria nutricional, 2000.
- ANDRADE, R. G. **Considerações sobre a palavra “Pragma”**. In: *Cognitio*, SP, nº1, 2º semestre, 2000, p. 8-18.
- IBRI, I. A. **Kósmos Poietikós**. Tese de Doutorado em Filosofia, Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo - USP, 1994.
- _____. **Sobre a Descrição dos Universos: Comentário do Artigo “Mente, Universos e Verdade nas Relações Semióticas” do prof.dr. Lauro F. Barbosa da Silveira.** Caderno da 4ª. Jornada CEPE. São Paulo. COS/PUC-SP. 10/10/2001. P.14-18.
- PAZ, Octavio. **A Dupla Chama: Amor e Erotismo**. S.P: Siciliano, 1994.
- PEIRCE, Charles S. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Hartshorne, C., Weiss, P. & Burks, A. (eds.). Cambridge, Massachusetts, Harvard University Press, 1931-35 e 1958.
- SACKS, Oliver. **O Homem que Confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- SANTAELLA, Lúcia. **A Percepção: uma teoria semiótica**. São Paulo: Editora Experimento, 1998
- SCHILDER, Paul. **A Imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SILVEIRA, Lauro F.B. da. **Diálogo e Interação com o Complexo Amazônico: Um Empreendimento Estético, Ético e Científico do Homem e seu Meio**. Texto inédito. Marília, SP. 2003
- _____. “As 10 classes de signos”. **Semiótica: Textos de aulas do Curso oferecido no Programa de Mestrado em Filosofia da Mente e Ciência Cognitiva da Unesp, Campus de Marília**, 2002
- _____. **Mente, Universos e Verdade nas Relações Semióticas**. Caderno da 4ª. Jornada CEPE. São Paulo. COS/PUC-SP. 10/10/2001. p. 6-13. Acrescido do Encarte - “Mantendo o Diálogo com o Prof. Dr.Ivo Assad Ibri a propósito de “Mentes, Universos e Verdade nas Relações Semióticas”. p.1-4
- _____. **Diagramas e Hábitos: Interação entre Diagrama e Hábito na Concepção peirceana de Conhecimento**. In: *Encontro com as Ciências Cognitivas*, Marília: Ed. Unesp, 2003.